

PERFIL DOS ESTUDANTES DE DIFERENTES CURSOS UNIVERSITÁRIOS

Ezequiel Francisco Carvalho Viana¹
Paulo César Mattos Dourado de Mesquita²

RESUMO

O estudo do perfil dos estudantes dos cursos universitários, isoladamente ou conjuntamente, não é uma investigação tão recente e inovadora. Ele tem sido feito considerando fatores psicológicos, sociais e econômicos. O objetivo do presente artigo é verificar se existe associação entre a escolha de diferentes cursos de ensino superior e tais fatores conjuntamente. Participaram deste estudo 207 estudantes de graduação de diversos cursos e instituições de ensino superior do Brasil. Como instrumento de pesquisa foi elaborado um questionário composto por perguntas de cunho psicológico, social e econômico. Os dados foram analisados e discutidos a partir de estatística descritiva e análise de variância (ANOVA), utilizando como recurso estatístico o *software* bioestat. Entraram na análise estatística os seguintes cursos de graduação: direito, medicina, psicologia, engenharia mecânica, administração e pedagogia. Foi possível perceber que a escolha por estes cursos pode revelar níveis de influência distintas, seja psicológica, social ou econômica, sendo constatado padrões culturalmente esperados, exceto a variável escola – pública ou privada, que confirmou uma tendência de modificação do perfil do estudante de graduação. Similaridades nos aspectos psicológicos encontradas demonstraram a complexidade da categorização psicológica de estudantes de diferentes áreas da ciência.

Palavras-chave: Ensino superior, Traços de personalidade, Aspectos sociais.

INTRODUÇÃO

Estudar o perfil dos estudantes dos cursos universitários, isoladamente ou conjuntamente, não é uma investigação tão recente e inovadora. Nakamae (1977), por exemplo, traçou o perfil do estudante de enfermagem da Universidade de São Paulo. Similarmente, muitos autores também se propuseram a isto (BOMTEMPO; SILVA; FREIRE, 2012; FERREIRA, 2000; SARAIVA; FERENC, 2010; HEY, 2015; MILLAN, 2005). Outros estudos, incluindo o perfil de estudantes de diferentes cursos, têm se dedicado a perceber a influência de fatores psicológicos, sociais e econômicos na escolha de determinada carreira universitária (BARDAGI; ALBANAES, 2015; VALENTINI; TEODORO, 2009).

Diante dessa multiplicidade de fatores, tal escolha nem sempre se manifesta como uma fácil tarefa. Na adolescência, período, no qual há um processo de preparação para o ser adulto, geralmente, o jovem é convidado ou, senão, cobrado, a assumir uma postura diante da

¹ Graduando do Curso do Centro Universitário 7 de Setembro – UNI7, ezequielvianaa@outlook.com;

² Professor orientador: Doutor em Biodiversidade Animal, Centro Universitário 7 de Setembro – UNI7, paulocmdm@gmail.com.

sociedade. Tal postura revela-se sobremaneira na escolha do curso superior, pois este apresenta-se como um caminho mais seguro para garantir o futuro do sujeito e fazê-lo contribuir para o bem-estar comum (ANDRADE; MEIRA; VASCONCELOS, 2002).

Sabe-se, todavia, que essa escolha é atravessada por diversas variáveis, as quais, em sua maioria, a dificulta. Primeiramente, a adolescência pode-se mostrar crítica, em virtude de alterações biológicas, psíquicas e sociais próprias desse período (HEY et al., 2015). Posteriormente, a carência de informações acerca do mercado de trabalho e da profissão que o jovem desejará seguir também vem a confundi-lo ainda mais (BONTEMPO; SILVA; FREIRE, 2012). A família, da mesma forma, pode dificultar muito essa escolha, na medida que cria juízos de valores acerca das profissões, e, por outro lado, os filhos buscam corresponder às expectativas de seus pais, os quais, muitas vezes, desejam se realizar por meio deles (SANTOS, 2005).

O objetivo do presente artigo é verificar se existe associação entre a escolha de diferentes cursos de ensino superior e fatores psicológicos, sociais e econômicos conjuntamente. Como instrumento de pesquisa foi elaborado um questionário. Foi possível perceber que a escolha pelos cursos de direito, medicina, psicologia, engenharia mecânica, administração e pedagogia pode revelar níveis de influência distintas, seja psicológica, social ou econômica.

METODOLOGIA

Participaram deste estudo 207 estudantes de graduação de diversos cursos e instituições de ensino superior do Brasil. Como instrumento de pesquisa foi aplicado um questionário composto por itens de cunho psicológico, social e econômico. Como motivos que influenciam a escolha pelo curso, identificação pessoal foi considerada um fator psicológico, influência familiar um fator social e facilidade de acesso e retorno financeiro/mercado favorável, fatores econômicos. O questionário foi divulgado mediante à publicação nas páginas das instituições de nível superior do Brasil e de grupos de *whatsapp*, por meio de uma plataforma online do *Google docs*. Os dados foram analisados e discutidos a partir de estatística descritiva e análise de variância (ANOVA), utilizando como recurso estatístico o *software* bioestat. Um pequeno número de respostas teve alguns itens desconsiderados, seja por estarem em branco ou não estarem devidamente especificadas. As respostas que tiveram dez ou mais cursos iguais foram incluídos na análise estatística. Tais cursos foram direito (com dezesseis respostas), medicina

(com vinte e sete respostas), psicologia (com trinta e cinco respostas), engenharia mecânica (com onze respostas), administração (com dez respostas) e pedagogia (com onze respostas).

DESENVOLVIMENTO

Bontempo, Silva e Freire (2012) discorrem sobre os três tipos de teorias que buscam explicar a escolha por determinado curso superior: as psicológicas, as sociológicas e as econômicas. As primeiras são vinculadas as características pessoais do indivíduo, considerando que há liberdade e controle no processo da escolha; as segundas à cultura, destacando a influência da classe social, das oportunidades de educação, da família, religião, entre outras motivações. E, por fim, as econômicas, identificam a demanda de mão-de-obra, política salarial e crescimento populacional como determinantes na escolha da profissão.

Valentini e Teodoro (2009), estudando a correlação entre interesses vocacionais e fatores de personalidade, obtiveram resultados em consonância com a cultura brasileira, na qual ainda se percebe uma distinção de preferências vocacionais entre os sexos. Desta forma, segundo os autores, as mulheres possuem interesses mais associados ao tipo investigador, isto é, que envolve observação e estudo aprofundado; ao tipo artístico, o qual diz respeito à manifestação de ideias e sentimentos mediante à escrita, música, teatro ou dança, e ao tipo social, tipo este que se relaciona as atividades que envolvam outras pessoas. Assim, profissões como enfermeiro, psicólogo, dançarino, pintor artístico e professor são de domínio feminino. Em contrapartida, profissões do tipo empreendedor e realista (engenheiro, mecânico e administrador), as quais, respectivamente, revelam interesses pessoais associados ao gerenciamento de pessoas e a atividades com máquinas, são de domínio masculino.

Saraiva e Ferenc (2010) perceberam influência do contexto socioeconômico na escolha dos discentes pelo curso de pedagogia de uma universidade federal mineira. Foi constatada a massiva presença de mulheres – apesar de que, estudos como o de Silva, Vedramini e Lopes (2010) apontam que há uma forte tendência de modificação e/ou inversão da desigualdade de gênero que se pode perceber em áreas reconhecidas tradicionalmente como de domínio masculino ou feminino-, advindas, quase 100 %, de escolas de ensino médio públicas, que ingressaram no curso de pedagogia pela facilidade de acesso e pela possibilidade de ascensão social e econômica, além do fato de poderem trabalhar de dia, enquanto estudam à noite.

Silva e Neto (2015) constataram, em consonância em parte com a literatura internacional e nacional, significativa influência do mercado de trabalho em relação ao seguimento de determinados grupos de carreiras universitárias. Fatores como o rendimento médio de

determinadas profissões, bem como um mercado de trabalho com melhores condições, configuraram-se como contribuintes na escolha do curso superior. Casari (2006), na mesma perspectiva, confirmou que as carreiras de maior concorrência, assim como de maior nota de corte no vestibular, são aquelas que oferecem maiores retornos financeiros, como a de engenharia civil, por exemplo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No que se refere ao quesito identificação pessoal foi realizado uma ANOVA a partir dos respondentes do curso de direito, medicina, psicologia e administração. Os cursos de engenharia mecânica e pedagogia não puderam entrar na análise, devido apresentarem variâncias desiguais quando analisados em conjunto com esses cursos. O resultado foi estatisticamente significativo ($F=4.1605$, $p=0.0086$). A média dos respondentes do curso de direito foi 4,0, do curso de medicina foi 4,6, do curso de psicologia foi 4,7, do curso de administração foi 4,5, do curso de engenharia mecânica 3,6, do curso de pedagogia foi 3,4. As diferenças de médias estatisticamente significativas ocorreram entre os cursos direito e medicina, e direito e psicologia.

Sobre o item relativo à influência familiar, a ANOVA, realizada entre os cursos de direito, medicina, psicologia, engenharia mecânica, administração e pedagogia, também foi estatisticamente significativa ($F=2.3170$, $p=0.0480$). A média dos respondentes do curso de direito foi 3,2, do curso de medicina 3,1, do curso de psicologia 2,5, do curso de engenharia mecânica 2,2, do curso de administração 2,2 e do curso de pedagogia 3,5.

Em relação à facilidade de acesso ao curso, a ANOVA, realizada com os cursos de direito, medicina, psicologia, engenharia mecânica, administração e pedagogia, também indicou uma diferença estatística significativa ($F=2.6768$, $p=0.0253$). A média dos respondentes do curso de direito foi 1,7, do curso de medicina foi 1,4, do curso de psicologia 2,0, do curso de engenharia mecânica 1,6, do curso de administração 2,8 e do curso de pedagogia foi 2,5. As diferenças de médias estatisticamente significativas ocorreram entre os cursos de medicina e administração.

Sobre o retorno/financeiro favorável, a ANOVA realizada com os cursos de direito medicina, psicologia, e engenharia mecânica, também indicou uma diferença estatística significativa ($F=10.1750$, $p<0.0001$). Os cursos de administração e pedagogia não puderam entrar na análise, devido variâncias desiguais. A média dos respondentes do curso de direito foi

4,1, do curso de medicina 4,2, do curso de psicologia 3,0, do curso de engenharia mecânica 4,1, do curso de administração e do curso de pedagogia 3,5. As diferenças de médias estatisticamente significativas ocorreram entre os cursos de direito e psicologia, medicina e psicologia, e psicologia e engenharia.

A seguir estão apresentados outros dados relacionados aos fatores sociais e psicológicos dos cursos que entraram na análise estatística.

Tabela 1 – porcentagem do sexo dos estudantes de acordo com os cursos

Curso	Feminino	Masculino
Direito	0.43	0.56
Medicina	0.44	0.55
Psicologia	0.82	0.17
Engenharia Mecânica	0.28	0.72
Administração	0.10	0.90
Pedagogia	0.81	0.18

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Tabela 2 – Porcentagens relacionadas a escolaridade do pai de acordo com os cursos

Curso	Especialização	Ensino superior	Ensino médio	5° a 8° ano	1 a 4° ano
Direito	0.53	0.33	0.06	0.06	0.00
Medicina	0.14	0.44	0.25	0.07	0.07
Psicologia	0.02	0.28	0.45	0.08	0.14
Engenharia mecânica	0.10	0.70	0.20	0.00	0.00
Administração	0.11	0.11	0.33	0.33	0.11
Pedagogia	0.00	0.00	0.27	0.18	0.54

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Tabela 3 – Porcentagens relacionadas ao tipo de escola que estudou de acordo com os cursos

Cursos	Privada	Pública
Direito	0.93	0.06
Medicina	0.14	0.85
Psicologia	0.51	0.48
Engenharia mecânica	0.72	0.28

Cursos	Privada	Pública
Administração	0.50	0.50
Pedagogia	0.18	0.81

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Tabela 4 – Porcentagens relacionadas a classe social de acordo com os cursos

Cursos	Classe a	Classe b	Classe c	Classe d	Classe e
Direito	0.12	0.18	0.37	0.31	0.00
Medicina	0.22	0.33	0.33	0.07	0.03
Psicologia	0.05	0.11	0.29	0.29	0.23
Engenharia mecânica	0.09	0.27	0.18	0.36	0.09
Administração	0.00	0.20	0.30	0.30	0.20
Pedagogia	0.00	0.00	0.00	0.27	0.72

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Tabela 5 – Porcentagens relacionadas as características da personalidade de acordo com os cursos

Cursos	equilibrado(a), organizado (a), focado (a)	comunicativo (a), animado (a), falante	afetuoso (a), atencioso (a), prestativo(a)	quieto (a), sensível, distráido (a)	aberto à novas experiências, imaginativo (a), criativo (a)
Direito	0.31	0.31	0.21	0.10	0.05
Medicina	0.33	0.33	0.29	0.07	0.07
Psicologia	0.10	0.23	0.33	0.25	0.07
Engenharia mecânica	0.25	0.25	0.33	0.16	0.00
Administração	0.31	0.31	0.18	0.00	0.18
Pedagogia	0.00	0.36	0.18	0.00	0.45

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Tabela 6 – Porcentagens relacionadas ao tipo de personalidade de acordo com os cursos

Cursos	Convenciona l	Investigativ o	Empreendedo r	Artístic o	Socia l	Realist a
Direito	0.31	0.31	0.06	0.12	0.18	0.00
Medicina	0.33	0.22	0.00	0.11	0.29	0.03
Psicologia	0.05	0.02	0.11	0.08	0.71	0.00
Engenharia mecânica	0.36	0.09	0.27	0.09	0.18	0.00
Administraçã o	0.20	0.00	0.50	0.00	0.20	0.10
Pedagogia	0.00	0.00	0.09	0.09	0.81	0.00

Fonte: dados da pesquisa (2019)

Os estudantes de pedagogia tiveram menor média de identificação pessoal e maior de influência familiar. Tiveram também a menor média em relação ao retorno financeiro. É possível pensar que a escolha por pedagogia seja motivada mais por fatores sociais, como a influência familiar, do que psicológicos, como a identificação pessoal, e econômicos, como o retorno financeiro/mercado de trabalho favorável.

Dentre os cursos que foram incluídas na ANOVA no quesito identificação pessoal, o direito teve a menor média (4,0), apesar de alta, distinguindo-se estatisticamente da medicina e psicologia. Junto a isso, relativo à influência familiar e retorno financeiro, o direito também teve a segunda maior média. Esses dados podem sugerir que, possivelmente, a escolha por direito pode se dá por um reconhecimento social do curso, uma vez que, apesar de a média de identificação pessoal ser a menor, o direito é o curso mais procurado do Brasil (PATI, 2018). Por outro lado, psicologia, por exemplo, destaca-se com a maior média de identificação pessoal, segunda menor de influência familiar, e a menor de retorno financeiro, o que dá a entender que fatores sociais e econômicos não são tão importantes como os psicológicos no que diz a respeito à escolha pela psicologia.

O curso de engenharia mecânica se evidenciou pela pouca influência da identificação pessoal e da família, e uma das maiores médias de retorno financeiro. É possível presumir que estudantes que optam pela engenharia mecânica estão mais motivados por fatores econômicos, na medida que, de fato, de acordo com Casari (2006), os cursos de engenharia são uns dos que oferecem maiores retornos financeiros.

O curso de administração, dentre os cursos que foram incluídos na ANOVA no quesito facilidade de acesso, teve a maior média, obtendo uma diferença estatística significativa com medicina, o que fez sobressair a relevância desse fator econômico na escolha por administração. Essa diferença com medicina se dá, sobretudo, por este curso ser um dos mais concorridos (CASARI, 2006), o que faz com que isto, ao invés de ser um fator contribuinte, seja um fator impeditivo, muitas vezes.

De acordo com a tabela 1, as diferenças de sexos, principalmente entre psicologia e pedagogia, e direito e medicina, foram quase nulas. Entre administração e engenharia mecânica as diferenças foram poucas, menos do que 20%. Logo, parece que ainda há uma distinção de interesses vocacionais entre os sexos, em que profissões do tipo investigador e social, como é caso da pedagogia e psicologia, são de domínio feminino, enquanto que profissões do tipo empreendedor e realista são de domínio masculino, assim como apontou Valentini, Teodoro e Balbinotti (2009). No entanto, medicina e direito parecem não ter domínio sexual.

A tabela 2 apontou que medicina e engenharia mecânica apresentam estudantes com maiores porcentagens de pais com formação superior. Isto reflete o padrão elitista dos estudantes constatado por Millan *et al.* (2005). Enquanto, por outro lado, pedagogia, por exemplo, apresenta maior porcentagem de estudantes com pais com escolaridade do 1º ao 4º ano, assim como, segundo a tabela 4, maior porcentagem das classes d e e, ao passo que medicina das classes a, b e c. Nesse sentido, é possível concordar com Saraiva e Ferenc (2010) sobre a influência do contexto socioeconômico na escolha pelo curso de pedagogia.

De acordo com a tabela 3, na medicina e pedagogia há uma predominância do tipo pública, e na engenharia mecânica e direito no tipo privada. É interessante perceber que cursos, aparentemente, tão opostamente extremos com relação aos aspectos sociais, como é o caso da medicina e pedagogia, apresentarem similaridade na pesquisa. Nesse aspecto, é possível constatar que o perfil dos estudantes de graduação estão se modificando, como assinalaram Ristoff (2014), devido aos programas políticos nacionais.

Na tabela 5, chama atenção a proximidade das porcentagens das características da personalidade na psicologia e na engenharia mecânica, principalmente nas características comunicativo (a), animado (a), falante e afetuoso (a), atencioso (a), prestativo(a). Da mesma forma, é surpreendente características da personalidade parecidas entre estudantes de direito e medicina, especialmente nestas: equilibrado(a), organizado (a), focado (a) e comunicativo (a), animado (a), falante. Assim, parece ser complexo a categorização psicológica de acordo com a área da ciência (humanas, biológicas e exatas).

A tabela 6 permite afirmar que estudantes de psicologia e pedagogia admitem possuir uma personalidade do tipo social, o que é esperado para esses cursos, de acordo com Valentini, Teodoro e Balbinotti (2009). No entanto, medicina teve maior porcentagem em relação ao tipo convencional do que social, o qual é mais esperado, e direito no tipo convencional e investigativo, sendo mais esperado que houvesse no tipo empreendedor, uma vez que o tipo investigativo é esperado que estudantes de física, biologia, matemática ou sociologia admitam possuir, e o tipo convencional, estudantes de contabilidade ou administração (STONER, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pelo curso de pedagogia destacou-se pela influência familiar e facilidade de acesso. O curso de direito obteve a menor média de identificação pessoal, sugerindo que a escolha por esse curso seja atravessada pelo reconhecimento social que se tem no país. O curso de engenharia mecânica se destacou pela influência do retorno financeiro/mercado de trabalho favorável, obtendo as menores médias de identificação pessoal e influência familiar. Por outro lado, o curso de psicologia obteve a maior média de identificação pessoal, indicando que fatores psicológicos possam ser mais decisivos do que sociais e econômicos na escolha por este curso. Estudantes de administração responderam com maior frequência a facilidade de acesso como fator contribuinte pela sua escolha pelo curso, ao passo que, os de medicina, com menor frequência, o que pode ser entendido pela maior concorrência que este último curso apresenta nos vestibulares. O curso de medicina se distinguiu pela sua elevada média de identificação pessoal e retorno financeiro/mercado de trabalho favorável.

Apesar de alguns estudos apontarem que o perfil socioeconômico e de gênero estar se modificando, o presente estudo verificou similaridades esperadas culturalmente em relação ao sexo, escolaridade do pai e classes sociais, realçando diferenças de interesses vocacionais entre os sexos e o padrão elitizado ou não dos estudantes de diferentes cursos. No entanto, a variável escola – pública ou privada, confirmou essa tendência de modificação. Em relação aos fatores psicológicos, foi possível perceber muitas similaridades entre cursos de diferentes áreas da ciência, o que revela a complexidade da categorização psicológica de estudantes de diferentes áreas da ciência. Tendo em vista as limitações da pesquisa, estudos posteriores poderão incluir mais cursos universitários e ampliar o número de estudantes destes na análise estatística.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Josemberg M. de; MEIRA, Girlene R. de Jesus Maja; VASCONCELOS, Zandre B. de. O processo de orientação vocacional frente ao século XXI: perspectivas e desafios.

Psicol. cienc. prof., Brasília, v. 22, n. 3, p. 46-53, set. 2002. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932002000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 jul 2019.

BOMTEMPO, Maurício Scagliante; SILVA, Direceu da; FREIRE, Otávio Bandeira de Lamônica. Motivo da escolha do curso de Administração de empresas por meio da modelagem de equações estruturais. **Pretexto**, Belo Horizonte, v. 13, n. 3, p. 108-129, jul.-set. 2012. Disponível em: < <http://www.fumec.br/revistas/pretexto/article/view/1262/pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

CASARI, Priscila. Retorno esperado e escolha profissional: Fatores associados à escolha da carreira dos alunos da Universidade de São Paulo. 2006. 66 f. Dissertação (Mestrado em Economia) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

HEY, Ivo Ricardo et al. Fatores que influenciam na escolha do acadêmico pelo curso de ciências contábeis: um estudo quantitativo aplicado aos acadêmicos de uma universidade estadual do paraná. In: **Anais** do Congresso Universidade Federal de Santa Catarina de Controladoria e Finanças, Florianópolis, 2015. Disponível em: < http://dvl.ccn.ufsc.br/congresso_internacional/anais/6CCF/136_17.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2019.

MILLAN, L.R. et al. What is behind a student's choice for becoming a doctor?. **Clinics**, São Paulo, v. 60, n. 2, p. 143-150, abr. 2005. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1807-59322005000200011>. Acesso em: 02 jul. 2019.

NAKAMAE, Djair Daniel. perfil do estudante de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 11, n. 2, p. 142-181, ago. 1977. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62341977000200142&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 jul. 2019.

PATI, Camila. Direito é o curso superior mais procurado no Brasil. Exame, [S.I] 2018. Disponível em: < <https://exame.abril.com.br/carreira/direito-e-o-curso-superior-superior-mais-procurado-no-brasil/>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

RISTOFF, Dilvo. O novo perfil do campus brasileiro: uma análise do perfil socioeconômico do estudante de graduação. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 19, n. 3, p. 723-747, nov. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772014000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 jul. 2019. doi:<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-40772014000300010>.

SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 10, n.1, p. 27-66, jan.- abr. 2005. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pe/v10n1/v10n1a07.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

SARAIVA, Ana Cláudia Lopes Chequer; FERENC, Alvanize Valente Fernandes. A escolha profissional do curso de pedagogia: análise das representações sociais de discentes. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33, 2010, Caxambu. In: **Anais da ...** Caxambu: ANPED, 2010. Disponível em: < <http://33reuniao.anped.org.br/33encontro/app/webroot/files/file/Trabalhos%20em%20PDF/GT08-6350--Int.pdf>>. Acesso em: 02 jul. 2019.

SILVA, Diego Firmino Costa da; NETO, Raul da Mota Silveira. Escolhas de carreiras universitárias e mercado de trabalho: Uma análise da influência dos incentivos econômicos. **Nova econ.**, Belo Horizonte, v. 25, n. 3, p. 519-552, dez. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-635120150003000519&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 jul. 2019.

SILVA, Marjorie Cristina Rocha da; VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros; LOPES, Fernanda Luzia. Diferenças entre gênero e perfil sócio-econômico no exame nacional de desempenho do estudante. **Avaliação (Campinas)**, Sorocaba, v. 15, n. 3, p. 185-202, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772010000300010&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 jul. 2019.

STONER, Rodolfo. Tipologia de Holland – personalidades vocacionais e estilos interpessoais. Blogtek. [S.I] 2013. Disponível em: <<https://blogtek.com.br/tipologia-de-holland-personalidades-vocacionais-e-estilos-interpessoais/>>. Acesso em: 11 jun. 2019.

VALENTINI, Felipe; TEODORO, Maycoln Leôni Martins. Relações entre interesses vocacionais e fatores de personalidade. **Rev. bras. orientac. prof**, São Paulo, v. 10, n. 2, p. 57-68, dez. 2009. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902009000200007&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 02 jul. 2019.